



SEMANA SANTA 2014

SEXTA-FEIRA SANTA

18 de abril

## **VIA-SACRA**

**“ROSTO DE CRISTO, ROSTO DO HOMEM”**

DEPARTAMENTO PARA AS CELEBRAÇÕES  
LITÚRGICAS DO SUMO PONTÍFICE

**VIA-SACRA, NO COLISEU,  
PRESIDIDA POR SUA SANTIDADE O  
PAPA FRANCISCO**

**VIA-SACRA  
NO COLISEU  
PRESIDIDA POR SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO**

SEXTA-FEIRA SANTA  
Roma, 18 de Abril de 2014

«**ROSTO DE CRISTO, ROSTO DO HOMEM**»

MEDITAÇÕES

*preparadas por Sua Excelência Reverendíssima  
D. Giancarlo Maria Bregantini  
Arcebispo de Campobasso-Boiano*

---

**INTRODUÇÃO**

**Adoramus te, Christe**

*Schola cantorum:*

Adoramus te, Chiste, et benedicimus tibi,  
quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.  
Domine, miserere nobis.

*Santo Padre:*

V/. In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti.  
R/. Amen.

*Leitor:*

*«Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho  
delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem  
sabe que diz a verdade, para vós crerdes também.  
É que isto aconteceu para se cumprir a Escritura,  
que diz: Não se lhe quebrará nenhum osso. E  
também outro passo da Escritura diz: Hão-de olhar  
para aquele que trespassaram» (Jo 19, 35-37).*

Amável Jesus,  
subistes ao Gólgota sem hesitar, obrigação de  
amor,  
e deixastes-Vos crucificar sem lamento.  
Humilde Filho de Maria,  
tomastes o peso da nossa noite

para nos mostrar com quanta luz  
queríeis dilatar-nos o coração.  
Nas vossas dores, está a nossa redenção,  
nas vossas lágrimas se desenha «a Hora»  
da revelação do Amor gratuito de Deus.  
Sete vezes perdoados,  
nos vossos últimos suspiros de Homem entre os  
homens,  
a todos nos levais de volta ao coração do Pai,  
para nos indicar, nas vossas últimas palavras,  
o caminho da redenção para toda a nossa dor.  
Vós, o Todo Encarnado, aniquilais-Vos na Cruz,  
compreendido apenas por Aquela, a Mãe,  
que fielmente «estava» ao pé daquele patíbulo.  
A vossa sede é fonte de esperança sempre acesa,  
mão estendida mesmo para o malfeitor  
arrependido,  
que hoje, graças a Vós, doce Jesus, entra no  
paraíso.  
A todos nós, Senhor Jesus Crucificado,  
concedei a vossa infinita Misericórdia,  
perfume de Betânia sobre o mundo,  
gemido de vida para a humanidade.  
E no fim, abandonados nas mãos do vosso Pai,  
abri-nos a porta da Vida que não morre. Amen.

## I ESTAÇÃO

### Jesus condenado à morte

O dedo em riste que acusa

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho segundo São Lucas 23, 21-25

«De novo Pilatos dirigiu-lhes a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: “Crucifica-O! Crucifica-O!” Pilatos disse-lhes pela terceira vez: “Que mal fez Ele, então? Nada encontrei n’Ele que mereça a morte. Por isso, vou libertá-Lo, depois de O castigar”. Mas eles insistiam em altos brados, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então, Pilatos decidiu que se fizesse o que eles pediam. Libertou o que fora preso por sedição e homicídio, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam».

Um Pilatos amedrontado que não procura a verdade, o dedo em riste que acusa e o clamor crescente da multidão enfurecida são os primeiros passos do morrer de Jesus. Inocente, como um cordeiro, cujo sangue salva o seu povo. Aquele Jesus que passou pelo meio de nós, curando e abençoando, agora é condenado à pena capital. Nenhuma palavra de agradecimento da multidão, que, em vez d’Ele, escolhe Barrabás. Para Pilatos, torna-se um caso embaraçoso. Abandona-O à multidão e lava as mãos, todo apegado ao seu poder. Entrega-O, para ser crucificado. Não quer mais saber d’Ele para nada. Para ele, o caso está encerrado.

A condenação apressada de Jesus reúne assim as acusações fáceis, os juízos superficiais entre o povo, as insinuações e os preconceitos que fecham o coração e se tornam cultura racista, de exclusão e de descarte, juntamente com as cartas anónimas e as calúnias horríveis. Acusados, imediatamente são atirados para a primeira página; declarados inocentes, acaba-se na última!

E nós? Saberemos ter uma consciência recta e responsável, transparente, que nunca volte as costas ao inocente, mas se posicione, com coragem, em defesa dos fracos, resistindo à injustiça e defendendo em todo o lado a verdade violada?

### ORAÇÃO

Senhor Jesus,  
há mãos que dão apoio  
e há mãos que assinam sentenças injustas.  
Fazei que, sustentados pela vossa graça, não descartemos ninguém.  
Defendei-nos das calúnias e da mentira.  
Ajudai-nos a procurar sempre a verdade e a estar da parte dos fracos,  
capazes de acompanhar o seu caminho.  
E dai a vossa luz a quem deve, por missão, julgar em tribunal,  
para que pronuncie sempre sentenças justas e verdadeiras. Amen.

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Stabat Mater dolorosa  
iuxta crucem lacrimosa,  
dum pendebat Filius.*

## II ESTAÇÃO

### Jesus é carregado com a Cruz

O madeiro pesado da crise

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Da primeira Carta de São Pedro 2, 24-25

«Subindo ao madeiro, Jesus levou os nossos pecados no seu corpo, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas feridas, fostes curados. Na verdade, éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes ao Pastor e Guarda das vossas almas».

Aquele madeiro da cruz pesa, porque nele Jesus leva os pecados de todos nós. Cambaleia sob aquele peso, grande demais para um homem só (Jo 19, 17).

Nele está também o peso de todas as injustiças que produziram a crise económica, com as suas graves consequências sociais: precariedade, desemprego, demissões, dinheiro que governa em vez de servir, especulação financeira, suicídios de empresários, corrupção e usura, juntamente com empresas que deixam os países.

Esta é a cruz pesada do mundo do trabalho, a injustiça colocada sobre os ombros dos trabalhadores. Jesus toma-a sobre os seus ombros e ensina-nos a viver, não mais na injustiça, mas capazes, com sua ajuda, de criar pontes de solidariedade e esperança, para não sermos ovelhas errantes nem extraviadas nesta crise.

Portanto voltemos para Cristo, Pastor e Guarda das nossas almas. Lutemos juntos pelo trabalho na reciprocidade, vencendo o medo e o isolamento,

recuperando a estima pela política e procurando juntos a saída para os problemas.

Então, a cruz tornar-se-á mais leve, se levada com Jesus e sustentada conjuntamente por todos, porque «pelas suas feridas – transformadas em frestas – fomos curados» (cf. 1 Ped 2, 24).

### ORAÇÃO

Senhor Jesus,  
a nossa noite é cada vez mais densa!  
A pobreza assume o aspecto da miséria.  
Não temos pão para dar aos filhos e as nossas redes estão vazias.  
Incerto, o nosso futuro. Provede ao trabalho que falta.  
Suscitai em nós o ardor pela justiça,  
para que a vida que levamos não seja feita de rastos,  
mas vivida em dignidade! Amen.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Cuius animam gementem,  
contristatam et dolentem  
pertransivit gladius.*

### III ESTAÇÃO

#### Jesus cai pela primeira vez

A fragilidade que nos abre ao acolhimento

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Livro do profeta Isaías 53, 4-5

*«Ele tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Nós o reputávamos como um leproso, ferido por Deus e humilhado. Mas foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre ele».*

É um Jesus frágil, humaníssimo, Aquele que contemplamos, maravilhados, nesta estação de grande sofrimento. Precisamente esta sua queda, no pó, revela-nos ainda mais o seu amor imenso. É empurrado pela multidão, atordoado pelos gritos dos soldados, sofre a ardência das chagas da flagelação, cheio de amargura interior pela imensa ingratidão humana. E cai. Cai por terra.

Mas nesta queda, cedendo ao peso e à fadiga, uma vez mais Jesus faz-Se Mestre de vida. Ensina-nos a aceitar as nossas fragilidades, a não desanimar com os nossos fracassos, a reconhecer com lealdade as nossas limitações: *«Querer o bem – diz São Paulo – está ao meu alcance, mas realizá-lo, isso não» (Rm 7, 18).*

Com esta força interior, que Lhe vem do Pai, Jesus ajuda-nos a acolher também as fragilidades dos outros; a não encarniçar-nos contra quem está caído, a não ficar indiferente perante os que caem. E dá-nos a força para não fechar a porta a quem bate às nossas casas, pedindo asilo, dignidade e pátria. Cientes da nossa fragilidade, acolheremos no nosso meio a fragilidade dos imigrantes, para que encontrem apoio e esperança.

De facto, é na água suja da bacia do Cenáculo, isto é, na nossa fraqueza que se reflecte o verdadeiro rosto do nosso Deus! Por isso, *«todo o espírito que confessa Jesus Cristo que veio em carne mortal é de Deus» (1 Jo 4, 2).*

#### ORAÇÃO

Senhor Jesus,  
que Vos fizestes humilde para resgatar as nossas fragilidades,  
tornai-nos capazes de entrar em verdadeira comunhão  
com os nossos irmãos mais pobres.  
Arrancai-nos do coração toda a raiz de medo e de cómoda indiferença,  
que nos impede de Vos reconhecer nos imigrantes,  
para testemunhar que a vossa é uma [Igreja](#) sem fronteiras,  
verdadeira mãe de todos! Amen.

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*O quam tristis et afflicta  
fuit illa benedicta  
Mater Unigeniti!*

## IV ESTAÇÃO

### Jesus encontra a Mãe

#### As lágrimas solidárias

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho de São Lucas e da Carta de São Paulo aos Romanos

«Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma» (Lc 2, 34-35). «Chorai com os que choram. Preocupai-vos em andar de acordo uns com os outros» (Rm 12, 15-16).

Carregado de emoção e de lágrimas pungentes é este encontro de Jesus com sua Mãe, Maria. Exprime-se nele a força invencível do amor materno, que supera todo o obstáculo e sabe abrir qualquer estrada. Mas ainda mais vivo é o olhar solidário de Maria, que se solidariza e dá força ao Filho. Assim o nosso coração enche-se de maravilha, ao contemplar a grandeza de Maria precisamente no facto de, sendo Ela criatura, se fazer o «próximo» do seu Deus e Senhor.

Nas lágrimas d’Ela, reúnem-se todas as lágrimas de cada mãe pelos seus filhos distantes, pelos jovens condenados à morte, trucidados ou enviados para a guerra, especialmente as crianças-soldado. Aqui ouvimos o lamento desolador das mães pelos seus filhos, que morrem por causa dos tumores produzidos pela incineração dos resíduos tóxicos.

Lágrimas amarguíssimas! Partilha solidária da angústia dos filhos! Mães de vigia na noite, com as lâmpadas acesas, temendo pelos jovens vítimas da precariedade ou engolidos pela droga e pelo álcool, especialmente nas noites de sábado.

Ao redor de Maria, nunca seremos um povo órfão! Também a nós, como a São Juan Diego, Maria

oferece a carícia da sua consolação materna e diz-nos: «Não se perturbe o teu coração. (...) Não estou aqui eu, que sou tua Mãe?» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 286).

#### ORAÇÃO

Ave, minha Mãe,  
dai-me a vossa santa bênção.  
Abençoai-me a mim e toda a minha casa.  
Dignai-Vos oferecer a Deus tudo o que hoje tenho de fazer e sofrer,  
em união com os méritos vossos e do vosso santíssimo Filho.  
Eu Vos ofereço e dedico tudo o que sou e tenho ao vosso serviço,  
colocando-me completamente sob o vosso manto.  
Alcançai-me, ó Senhora minha, pureza de mente e de corpo  
e fazei que, neste dia,  
nada faça que possa desagradar a Deus.  
Vo-lo peço pela vossa Imaculada Conceição e pela vossa ilibada virgindade. Amen.  
(São Gaspar Bertoni).

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Quæ mærebat et dolebat  
pia Mater, dum videbat  
Nati pœnas incliti.*

## V ESTAÇÃO

### Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a Cruz

A mão amiga que levanta

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho segundo São Marcos 15, 21

«Para Lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar dos campos, um tal Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo».

Simão de Cirene passa por acaso. Mas torna-se um encontro decisivo na sua vida. Voltava dos campos. Homem de fadiga e de vigor. Por isso, foi forçado a levar a cruz de Jesus, condenado a uma morte infame (cf. *Fil* 2, 8).

Mas, aquele encontro transformar-se-á, de casual, num decisivo e vital seguimento atrás de Jesus, carregando dia a dia a sua cruz, renegando-se a si mesmo (cf. *Mt* 16, 24-25). Com efeito, Simão é recordado por Marcos como o pai de dois cristãos conhecidos na comunidade de Roma: Alexandre e Rufo. Um pai que, de certeza, imprimiu no coração dos filhos a força da cruz de Jesus. É que a vida, se a guardas demasiado para ti, torna-se bafienta e árida. Mas, se a ofereces, floresce tornando-se espiga de trigo para ti e para toda a comunidade.

Aqui está a verdadeira cura do nosso egoísmo, sempre à espreita. A relação com os outros curamos e gera uma fraternidade mística, contemplativa, que sabe ver a grandeza sagrada do próximo, que sabe descobrir Deus em cada ser humano, que sabe suportar as moléstias da existência, agarrando-se ao amor de Deus. Só abrindo o coração ao amor divino, sou impelido a procurar a felicidade dos outros nos variados gestos de voluntariado: uma noite no hospital, um empréstimo sem juros, uma lágrima enxugada em família, a gratuidade sincera, o compromisso clarividente do

bem comum, a partilha do pão e do trabalho, vencendo toda e qualquer forma de ciúmes e de inveja.

É o próprio Jesus que no-lo recorda: «*Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes*» (*Mt* 25, 40).

### ORAÇÃO

Senhor Jesus, no amigo Cireneu vibra o coração da vossa Igreja, que se fez tecto de amor para quantos têm sede de Vós.

A ajuda fraterna é a chave para cruzarmos, juntos, a porta da Vida.

Não permitais que o nosso egoísmo nos faça passar ao largo, mas ajudai-nos a derramar o óleo da consolação nas feridas alheias, para nos tornarmos companheiros de estrada leais, sem fugas e sem nunca nos cansarmos de optar pela fraternidade. Amen.

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Quis est homo qui non fleret,  
Matrem Christi si videret  
in tanto supplicio?*



## VI ESTAÇÃO

### A Verónica limpa o rosto de Jesus

A ternura feminina

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Livro dos Salmos *Sal 27*, 8-9

«*O meu coração murmura por Ti, os meus olhos Te procuram; é a tua face que eu procuro, Senhor. Não desvies de mim o teu rosto, nem afastes, com ira, o teu servo. Tu és o meu amparo: não me rejeites nem abandones, ó Deus, meu Salvador*».

Jesus lá se vai arrastando com dificuldade, ofegante. Mas a luz no seu rosto permanece intacta. Não há ofensa que possa sobrepor-se à sua beleza. Os escarros não a obscureceram. As bofetadas não conseguiram apagá-la. Aquele rosto apresenta-se como uma sarça ardente, que quanto mais é ultrajado tanto mais consegue emanar uma luz de salvação. Caem lágrimas silenciosas dos olhos do Mestre. Carrega o peso do abandono. E no entanto Jesus avança, não pára, não volta para trás. Enfrenta a opressão. Perturba-O a crueldade, mas Ele sabe que o seu morrer não será em vão.

Então, Jesus pára diante de uma mulher que vem ao seu encontro, sem qualquer hesitação. É a Verónica, verdadeira imagem feminina da ternura.

Aqui o Senhor encarna a nossa necessidade de amorosa gratuidade, de nos sentirmos amados e protegidos por gestos de carinho e cuidado. As carícias desta criatura ficam banhadas pelo sangue precioso de Jesus e parecem cancelar os actos de profanação que Ele recebeu naquelas horas de tortura. A Verónica consegue tocar o doce Jesus,

roçar a sua candura. Não só para aliviar, mas também para participar no seu sofrimento. Em Jesus, reconhece todo o próximo que deve consolar com um toque de ternura, querendo chegar aos gemidos de dor de quantos, hoje, não recebem assistência nem calor de compaixão. E morrem de solidão.

### ORAÇÃO

Senhor Jesus,  
como pesa o afastamento de quem julgávamos estar ao nosso lado nos dias da desolação!  
Mas, Vós, envolvi-nos com aquele pano que traz impresso o vosso sangue precioso, derramado ao longo do caminho do abandono, que, também Vós, sofrestes injustamente.  
Sem Vós, não temos  
nem podemos dar qualquer alívio. Amen.

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Quis non posset contristari,  
Christi Matrem contemplari  
dolentem cum Filio?*



## VII ESTAÇÃO

### Jesus cai pela segunda vez

A angústia da prisão e da tortura

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Livro dos Salmos *Sal* 117, 11.12-13.18

«Rodearam-me (...). Cercaram-me como um enxame de vespas, a sua fúria crepitava como fogo entre espinhos, mas eu aniquilei-os em nome do Senhor. Empurraram-me com violência para eu cair, mas o Senhor veio em meu auxílio. (...) O Senhor castigou-me com dureza, mas não me deixou morrer».

Em Jesus cumprem-se verdadeiramente as antigas profecias do Servo humilde e obediente, que toma sobre os seus ombros toda a nossa história de sofrimento. E assim Jesus, empurrado para a frente à força, cai sob a fadiga e a opressão, rodeado, circundado pela violência, já sem forças. Cada vez mais só, sempre mais nas trevas. Dilacerado na carne, debilitado nos ossos.

N'Ele reconhecemos a amarga experiência dos encarcerados de cada prisão, com todas as suas desumanas contradições. Rodeados e cercados, «empurrados violentamente para cair». Hoje, a prisão continua a ser demasiado distante, esquecida, repudiada pela sociedade civil. Existem as absurdidades da burocracia, a lentidão da justiça. Dupla pena é ainda a superlotação: é um sofrimento agravado, uma opressão injusta, que consome a carne e os ossos. Alguns – demasiados! – não conseguem resistir... E mesmo quando um irmão nosso sai, ainda o consideramos um «ex-presos», fechando-lhe deste modo as portas do resgate social e laboral.

Mais grave, porém, é a prática da tortura, infelizmente ainda espalhada em várias partes da terra e sob variadas formas. Tal como sucedeu com Jesus: também Ele açoitado, humilhado pela soldadesca, torturado com a coroa de espinhos, flagelado cruelmente.

Hoje, à vista desta queda, como sentimos verdadeiras as palavras de Jesus: «Estive na prisão e fostes ter comigo» (*Mt* 25, 36). Em cada prisão,

junto de cada torturado, está sempre Ele, o Cristo sofredor, preso e torturado. Quando provados, mesmo duramente, é Ele o nosso auxílio, para não se apoderar de nós o pavor. Só juntos nos levantamos, acompanhados por válidos agentes sociais, apoiados pela mão fraterna dos voluntários e erguidos por uma sociedade civil que faz suas as inúmeras injustiças dentro dos muros de uma prisão.

### ORAÇÃO

Senhor Jesus,  
uma comoção sem fim se apodera de mim  
ao ver-Vos caído no chão por mim.  
Nenhum mérito tenho, só uma multidão de  
pecados, incoerências, fragilidades.  
Por resposta, um grande Amor de predilecção!  
Expulsos da sociedade, mortos pelo julgamento,  
Vós nos abençoastes para sempre.  
Felizes de nós, se hoje estamos contigo, aqui no  
chão, resgatados  
/ da condenação.  
Concedei-nos que não fujamos das nossas  
responsabilidades,  
dai-nos a graça de habitar na vossa humilhação, a  
salvo de qualquer pretensão  
/ de onipotência  
para renascer para uma vida nova como criaturas  
feitas para o Céu. Amen.

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Pro peccatis suæ gentis  
vidit Iesum in tormentis,  
et flagellis subditum.*

## VIII ESTAÇÃO

### Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

Partilha e não comiseração

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho segundo São Lucas 23, 28

«*Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos*».

Como tochas acesas, nos aparecem as figuras femininas ao longo da via dolorosa. Mulheres de fidelidade e coragem, que não se deixam intimidar pelos guardas nem escandalizar pelas chagas do Bom Mestre. Estão prontas a encontrá-Lo e a consolá-Lo. Jesus está ali na frente delas. Há quem O espezinhe no momento em que cai por terra exausto. Mas, as mulheres estão ali, prontas a oferecer-Lhe aquele palpitar caloroso que o coração já não consegue conter. Primeiro, olham-No de longe, mas depois aproximam-se d'Ele como faz todo o amigo, todo o irmão ou irmã, quando se apercebe da dificuldade que vive a pessoa amada.

Jesus é sensível às suas lágrimas amargas, mas exorta-as a não consumirem o coração vendo-O assim maltratado, a não serem mais mulheres lacrimantes, mas crentes! Pede uma dor compartilhada e não uma comiseração estéril e lacrimosa. Não mais lamentações, mas vontade de renascer, olhar em frente, avançar com fé e esperança para aquela aurora de luz que surgirá ainda mais deslumbrante sobre a cabeça de quantos caminham rumo a Deus. Choremos sobre nós mesmos, se ainda não acreditamos naquele Jesus que nos anunciou o Reino da salvação. Choremos pelos nossos pecados não confessados.

Mais, choremos por aqueles homens que descarregam sobre as mulheres a violência que

têm dentro. Choremos pelas mulheres escravizadas pelo medo e a exploração. Mas, não basta bater no peito e sentir comiseração. Jesus é mais exigente. As mulheres devem ser tranquilizadas como Ele fez, devem ser amadas como um dom inviolável para toda a humanidade. Para o crescimento dos nossos filhos, em dignidade e esperança.

### ORAÇÃO

Senhor Jesus,  
detém a mão de quem espanca as mulheres!  
Levanta o coração delas do abismo do desespero quando se tornam presa de violência.  
Visita o seu choro, quando se encontram sozinhas.  
E abre o nosso coração à partilha de cada dor, com sinceridade e fidelidade, ultrapassando a compaixão natural, para nos tornarmos instrumentos de verdadeira libertação. Amen.

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Eia, Mater, fons amoris,  
me sentire vim doloris  
fac, ut tecum lugeam.*

## IX ESTAÇÃO

### Jesus cai pela terceira vez

Vencer a má nostalgia

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Da Carta de São Paulo aos Romanos 8, 35.37

«*Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (...) Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores, graças Àquele que nos amou*».

São Paulo enumera as suas provações, mas sabe que, antes dele, passou por elas Jesus, que, no caminho para o Gólgota, cai uma, duas, três vezes. Destroçado pelas tribulações, a perseguição, a espada, oprimido pelo madeiro da cruz. Exausto! Parece dizer, como nós em muitos momentos sombrios: *Não aguento mais!*

É o grito dos perseguidos, dos moribundos, dos doentes terminais, dos oprimidos sob o jugo.

Mas, em Jesus, é visível também sua força: «*Embora [Deus] aflija, tem compaixão*» (Lam 3, 32). Indica-nos que, na aflição, há sempre a sua consolação, um “mais além” a vislumbrar na esperança. Como se faz na poda das árvores, com igual sabedoria procede o Pai Celeste precisamente com os ramos que produzem fruto (cf. Jo 15, 8). Nunca o faz pela amputação em si, mas sempre em prol de um reflorescimento. Como uma mãe, quando chega a sua hora: está aflita, geme, sofre no parto. Mas sabe que são as dores de parto duma vida nova, da primavera em flor, precisamente como na referida poda.

A contemplação de Jesus, caído mas capaz de levantar-Se, nos ajude a saber vencer os isolamentos que o medo do amanhã imprime no

nosso coração, sobretudo neste tempo de crise. Superemos a má nostalgia do passado, a comodidade do imobilismo, do «*sempre se fez assim*»! Aquele Jesus que cambaleia e cai, mas depois Se levanta, é a certeza duma esperança, que, nutrida pela oração intensa, nasce precisamente dentro da provação e não depois da provação nem sem a provação. Seremos mais do que vencedores, graças ao seu amor.

### ORAÇÃO

Senhor Jesus,  
erguei, Vo-lo pedimos, do pó o miserável,  
levantai os pobres da miséria, fazei-os sentar com os chefes do povo  
e atribuí-lhes um trono de glória.  
Quebrai o arco dos fortes e revesti de vigor os fracos,  
porque só Vós nos fazeis ricos precisamente com a vossa pobreza. Amen.  
(cf. 1 Sam 2, 4-8; 2 Cor 8, 9).

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Fac ut ardeat cor meum  
in amando Christum Deum,  
ut sibi complaceam.*

## X ESTAÇÃO

### Jesus é despojado das vestes

A unidade e a dignidade

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho de São João 19, 23-24

«Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, pegaram na roupa d'Ele e fizeram quatro partes, uma para cada soldado, excepto a túnica. A túnica, toda tecida de uma só peça de alto a baixo, não tinha costuras. Então os soldados disseram uns aos outros: "Não a rasguemos; tiremo-la à sorte, para ver a quem tocará". Assim se cumpriu a Escritura que diz: Repartiram entre eles as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes". E foi isto o que fizeram os soldados».

Nem sequer um pedaço de pano deixaram a cobrir o corpo de Jesus. Desnudaram-No. Não tinha manto nem túnica, não tinha veste alguma. Desnudaram-No como acto de extrema humilhação. Só o cobria o sangue, que borbotava das suas inúmeras feridas.

A túnica fica intacta: símbolo da unidade da Igreja, uma unidade que se deve reencontrar num caminho paciente, numa paz artesanal, construída cada dia, num tecido composto com os fios de ouro da fraternidade, na reconciliação e no perdão recíproco.

Em Jesus inocente, desnudado e torturado, reconhecemos a dignidade violada de todos os inocentes, especialmente dos humildes. Deus não impediu que o seu corpo, nu, fosse exposto na cruz. Fê-lo para resgatar todo o abuso,

injustamente coberto, e demonstrar que Ele, Deus, está irrevogavelmente e sem meios termos da parte das vítimas.

### ORAÇÃO

Senhor Jesus, queremos voltar a ser inocentes como crianças, para podermos entrar no reino dos céus, purificados das nossas imundícies e dos nossos ídolos. Tirei do nosso peito o coração de pedra das divisões, que tornam pouco credível a vossa Igreja. Dai-nos um coração novo e um espírito novo, para vivermos segundo os vossos preceitos e observarmos e pormos em prática as vossas leis. Amen.

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Sancta Mater, istud agas,  
Crucifixi fige plagas  
cordi meo valide.*

## XI ESTAÇÃO

### Jesus é pregado na Cruz

No leito dos doentes

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho segundo São Marcos 15, 24-28

«Depois, crucificaram-No e repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para ver o que cabia a cada um. Eram umas nove horas da manhã, quando O crucificaram. Na inscrição com a condenação, lia-se: “O rei dos judeus”. Com Ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e o outro à sua esquerda. Deste modo, cumpriu-se a passagem da Escritura que diz: Foi contado entre os malfeitores».

E crucificaram-No! A punição dos infames, dos traidores, dos escravos rebeldes. Esta é a condenação reservada a Jesus, Senhor nosso: cravos ásperos, dores pungentes, a angústia da mãe, a vergonha de ser agregado a dois bandidos, as vestes divididas como despojo entre os soldados, as zombarias cruéis dos transeuntes: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo (...), desça da cruz e acreditaremos n’Ele» (Mt 27, 42).

E crucificaram-No! Jesus não desce, não abandona a cruz. Permanece, profundamente obediente à vontade do Pai. Ama e perdoa.

Também hoje, como Jesus, muitos dos nossos irmãos e irmãs estão cravados num leito de sofrimento, nos hospitais, nos lares de terceira idade, nas nossas famílias. É o tempo da provação, com dias amargos de solidão e mesmo de desespero: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mt 27, 46).

A nossa mão nunca se levante para trespassar, mas sempre para aproximar, consolar e acompanhar os doentes, levantando-os do seu leito de sofrimento. A doença não pede licença. Chega sempre inesperada. Às vezes transtorna, limita os horizontes, põe a dura prova a esperança. Amargo

é o seu fel. Só se encontrarmos junto de nós alguém que nos ouça, esteja ao nosso lado, se sente no nosso leito..., só então a doença pode tornar-se uma grande escola de sabedoria, encontro com o Deus Paciente. Quando alguém toma sobre si as nossas enfermidades, por amor, a própria noite do sofrimento abre-se à luz pascal de Cristo crucificado e ressuscitado. E aquilo que humanamente é uma condenação, pode transformar-se numa oblação redentora, para bem das nossas comunidade e famílias. A exemplo dos Santos.

### ORAÇÃO

Senhor Jesus,  
não estejais longe de mim,  
sentai-Vos no meu leito de sofrimento e fazei-me companhia.

Não me deixeis sozinho, estendei a vossa mão e erguei-me.

Eu creio que Vós sois o Amor,  
e creio que a vossa vontade é a expressão do vosso Amor;

por isso me entrego à vossa vontade,  
pois confio no vosso Amor. Amen.

*Todos:*

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Tui Nati vulnerati,  
tam dignati pro me pati  
pœnas mecum divide.*

## XII ESTAÇÃO

### Jesus morre na Cruz

#### O gemido das sete palavras

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho segundo São João 19, 28-30

«Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: “Tenho sede!” Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-Lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: “Tudo está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito».

As sete palavras de Jesus na cruz são uma obra-prima de esperança. Jesus, lentamente, com passos que também são os nossos, atravessa toda a escuridão da noite, para Se abandonar, confiadamente, nos braços do Pai. É o gemido dos moribundos, o grito dos desesperados, a prece dos falidos. É Jesus!

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mt 27, 46). É o grito de Job, de todo o homem atingido pela desventura. E Deus cala-Se. Cala-Se, porque a sua resposta está ali, na cruz: é Ele, Jesus, a resposta de Deus, Palavra eterna encarnada por amor.

«Lembra-Te de mim...» (Lc 23, 42). A prece fraterna do malfeitor, feito companheiro de dor, penetra no coração de Jesus, que nela sente o eco da sua própria dor. E Jesus ouve aquela súplica: «Hoje estarás comigo no Paraíso». Sempre redime a dor do outro, porque faz-nos sair de nós mesmos.

«Mulher, eis aí o teu filho!» (Jo 19, 26). Trata-se de sua Mãe, Maria, que se encontrava, juntamente com João, ao pé da cruz para afastar o pavor. Enche-o de ternura e de esperança. Jesus já não Se sente sozinho. Como sucede connosco, quando, junto ao leito do sofrimento, temos quem nos ame! Fielmente. Até ao fim.

«Tenho sede» (Jo 19, 28). Como a criança pede de beber à mãe; como faz o doente ardendo de febre... A de Jesus é a sede de todos os sedentos de vida, de liberdade, de justiça. E é a sede do maior sedento – Deus –, o Qual, infinitamente mais do que nós, tem sede da nossa salvação.

«Está consumado!» (Jo 19, 30). Tudo: cada palavra, cada gesto, cada profecia, cada instante da vida de Jesus. A tapeçaria está completa. As mil e uma cores do amor agora reluzem de beleza. Nada se perdeu. Nada foi desperdiçado. Tudo se tornou amor. Tudo consumado para mim e para ti! E, então, o próprio morrer tem um sentido.

«Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34). Agora, heroicamente, Jesus sai do pavor da morte. Porque, se vivemos no amor gratuito, tudo é vida. O perdão renova, cura, transforma e consola! Cria um povo novo. Põe fim às guerras.

«Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23, 46). Já não há o desespero do nada. Mas confiança plena nas suas mãos de Pai, reclinando-Se no seu coração. Porque, em Deus, cada fracção se compõe, finalmente, em unidade!

#### ORAÇÃO

Ó Deus, que, na paixão de Cristo nosso Senhor, nos libertastes da morte, legado do antigo pecado, transmitido a todo o género humano, renovai-nos à imagem do vosso Filho; e, assim como levamos em nós, pelo nosso nascimento, a imagem do homem terrestre, assim também, pela acção do vosso Espírito, fazei que levemos a imagem do homem celeste. Por Cristo nosso Senhor. Amen.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.

*Vidit suum dulcem Natum  
moriendo desolatum,  
dum emisit spiritum.*

## XIII ESTAÇÃO

### Jesus é descido da Cruz

O amor é mais forte do que a morte

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. e as mãos abertas,

"À noite, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. Este foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que fosse entregue." (Mt 27,57-58).

Antes de ser colocado no túmulo, Jesus é finalmente dado à sua mãe. É o ícone de um coração partido, que nos diz como a morte não impede que o último beijo da mãe para o filho. Prostrado diante do corpo de Jesus, Maria, que está acorrentado a um abraço cheio. Este ícone é chamado simplesmente de "Mercy". É de partir o coração, mas mostra que a morte não quebra amor. Porque o amor é mais forte que a morte. O amor puro é duradouro. Chegou atrasado. A batalha expirou. O amor não foi truncado. Quem está disposto a sacrificar sua vida por Cristo, você o vê. Transfigurado para além da morte.

Nesta rendição trágico, lágrimas e sangue misturado. Como na vida de nossas famílias, às vezes incomodado por perda repentina e dolorosa, criando um fosso intransponível, especialmente quando uma criança morre.

Piedade, então, significa ficar perto dos irmãos em luto e não renunciou. É um grande cuidado para que está sofrendo no corpo ferido, deprimido em mente, em desesperada caridade humor. Amar até o fim é o ensinamento supremo que Jesus e Maria nos deixaram. E missão fraterna conforto todos os dias, o que nos dá esse abraço fiel de Jesus e sua mãe morreu Dolorosa.

### ORAÇÃO

Ó, Virgem das Dores,  
que em nossos santuários nos mostra o seu rosto de luz,  
enquanto que com olhos contemplais para o céu e com as mãos abertas  
ofereceis ao Pai, em sinal de oferenda sacerdotal, a vítima redentora do vosso Filho Jesus.  
Revelai-nos a doçura daquele último fiel abraço e dai-nos a vossa consolação materna,  
para que o sofrimento do dia a dia nunca interrompa a esperança da vida para além da morte. Amen.

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.*

*Fac me tecum pie flere,  
Crucifixo condolere,  
donec ego vixero.*

*O trecho destacado não consta da publicação em português, provavelmente por um equívoco de edição, e foi adaptado da versão em espanhol do mesmo documento.*



## XIV ESTAÇÃO

### Jesus é depositado no sepulcro

#### O jardim novo

*V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.  
R/. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.*

*Do Evangelho segundo São João 19, 41-42*

*«No sítio em que Ele tinha sido crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. (...) Foi ali que puseram Jesus».*

*Aquele jardim no qual se encontra o túmulo onde Jesus é sepultado, lembra outro jardim: o do Éden. Um jardim que, por causa da desobediência, perdeu a sua beleza e tornou-se uma desolação, lugar de morte e já não de vida.*

*Os ramos selvagens que nos impedem de respirar a vontade de Deus, como o apego ao dinheiro, à soberba, ao desperdício da vida, devem ser cortados e enxertados agora no madeiro da Cruz. É este o novo jardim: a cruz plantada na terra!*

*Agora, de lá de cima, Jesus poderá voltar a trazer tudo à vida. Uma vez regressado dos abismos infernais, onde Satanás encerrou um grande número de almas, terá início a renovação de todas as coisas. Aquele sepulcro representa o fim do homem velho. E também para nós, como fez para Jesus, Deus não permitiu que os seus filhos fossem castigados pela morte definitiva.*

*Na morte de Cristo, ruíram todos os tronos do mal, fundados sobre a ganância e a dureza do coração. A morte desarma-nos, faz-nos compreender que estamos sujeitos a uma existência terrena que tem um termo. Mas é diante daquele corpo de Jesus, depositado no sepulcro, que tomamos consciência de quem somos: criaturas que, para não morrer, precisam do seu Criador.*

*O silêncio que envolve aquele jardim permite-nos ouvir o sussurro de uma brisa suave: «Eu sou o Vivente, e estou convosco» (cf. Ex 3, 14). O véu do templo rasgou-se. Finalmente vemos o rosto de*

*nosso Senhor. E conhecemos em plenitude o seu nome: misericórdia e fidelidade, para nunca mais ficarmos confundidos, nem mesmo diante da morte, porque o Filho de Deus caminha livre no meio dos mortos (cf. Sal 88, 6 Vulg.).*

#### ORAÇÃO

*Protegei-me, ó Deus! Em Vós me refugio.  
Vós sois a minha parte de herança e o meu cálice,  
nas vossas mãos está a minha vida.  
Tenho-Vos sempre diante dos olhos, como meu Senhor,  
estais à minha direita, não poderei vacilar.  
Por isso, se alegra o meu coração e exulta a minha alma,  
e também o meu corpo repousa em segurança.  
Não abandoneis a minha vida na morada dos mortos  
nem deixeis que o vosso servo conheça a sepultura.  
Mostrar-me-eis o caminho da vida,  
alegria plena na vossa presença,  
doçura sem fim à vossa direita. Amen.  
(cf. Salmo 15).*

*Todos:*

*Pater noster, qui es in cælis:  
sanctificetur nomen tuum;  
adveniat regnum tuum;  
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.  
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;  
et dimitte nobis debita nostra,  
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;  
et ne nos inducas in tentationem;  
sed libera nos a malo. Amen.*

*Quando corpus morietur,  
fac ut animæ donetur  
Paradisi gloria.  
Amen.*

## **ALOCUÇÃO DO SANTO PADRE E BÊNÇÃO APOSTÓLICA**

---

*O Santo Padre dirige a palavra aos presentes.*

*No final da alocução, o Santo Padre dá a Bênção Apostólica:*

*V/. Dominus vobiscum.*

*R/. Et cum spiritu tuo.*

*V/. Sit nomen Domini benedictum.*

*R/. Ex hoc nunc et usque in sæculum.*

*V/. Adiutorium nostrum in nomine Domini.*

*R/. Qui fecit cælum et terram.*

*V/. Benedicat vos omnipotens Deus,*

*Pater et Filius et Spiritus Sanctus.*

*R./ Amen.*

### **Crux fidelis**

*Schola cantorum*

*R. Crux fidelis, inter omnes arbor una nobilis,  
nulla silva talem profert, fronde, flore, germine!  
Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sustinet.*

*1. Pange, lingua, gloriosi prælium certaminis,  
et super crucis tropæo dic triumphum nobilem,  
qualiter Redemptor orbis immolatus vicerit. R.*

*2. De parentis protoplasti fraude factor condolens,  
quando pomi noxialis morte morsu corruit,  
ipse lignum tunc notavit, damna ligni ut solveret. R.*